

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº34 Abril 2004

Paz como principal instrumento para a mudança da sociedade

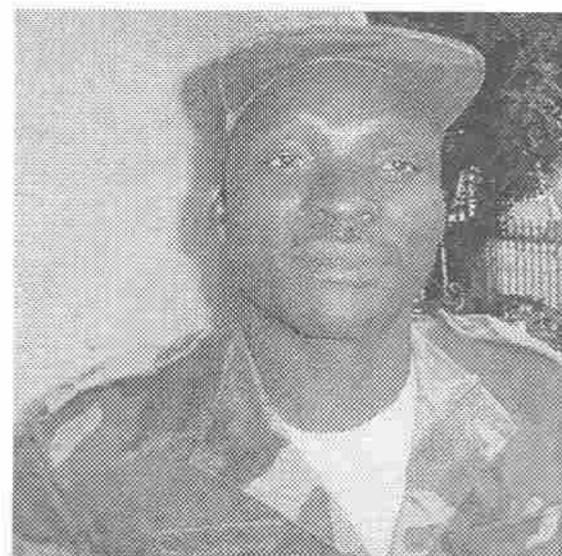


Para a consolidação da paz, temos que fazer com que esta ganhe raízes a partir do fundo dos corações das pessoas. No Huambo, os políticos ainda têm algumas fricções, mas a verdade é que no fundo nota-se uma grande diferença porque já conseguem conviver. Disse o Reverendo Fernando Catanha secretário provincial da igreja Evangélica Congregacional em Angola.

Págs. 8-9

Com catorze anos ingressei na UNITA

A paz veio, a paz que sempre procuramos e pela qual lutei. Eu penso que ainda há muitas tarefas a cumprir. O que precisamos não é só desarmar o homem, mas também temos de encontrar uma paz espiritual. Disse o Tenente General das FAA Antonino Cisuaka Lucas "Kibide".



Pág. 3

Lufefena precisa de mais escolas

O governo deve construir mais escolas na localidade do Lufefena para os alunos deixarem de caminhar muitos quilómetros.

A preocupação foi manifestada pelo sobregedor do bairro Manuel Vipuka.



Pág. 6

Antigos combatentes descontentes

Cerca de 218 antigos combatentes e deficientes físicos no município do Katchiungo foram ter com o Administrador municipal António Cotingo exigindo melhores salários.



Pág. 4

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O país está a viver um momento muito importante da sua vida. Dois anos são passados desde que os angolanos por mérito próprio conquistaram a tão almejada paz. Transcorrido este tempo, muitas coisas conheceram melhorias substanciais quer no aspecto social, económico e na vida de todos nós. Hoje podemos já encarar e com maior protagonismo e optimismo um futuro melhor para as nossas vidas.

A paz que se instalou no país é definitiva e todos somos chamados a dar a nossa contribuição para que se consolide com acções que visem em primeira instância fazer esquecer o passado e de horrores que o país viveu de uma guerra que deixou a nossa bela pátria mutilada em muitos aspectos.

Este é momento em que cada um deve fazer uma profunda reflexão nas acções a desenvolver.

A livre circulação de pessoas e bens, o intercâmbio constante e permanente entre o meio rural e urbano são muitas das benesses que o país ganhou e estão a proporcionar para que o desenvolvimento seja um facto embora lento.

Apesar das sequelas, feridas e cicatrizes que o conflito armado provocou temos a plena consciência e dever que é possível tirar dos corações de muitos angolanos as marcas do ódio. Fomentando o amor, a compreensão e o respeito entre irmãos. Isto deve ser uma das muitas premissas para a consolidação do processo de paz e

reconciliação nacional.

A reconstrução de tudo quanto foi destruído é uma tarefa que deve já começar. A criação e o melhoramento de oferta dos serviços básicos à população é uma das acções que deve ser mais vigorosa e incisiva.

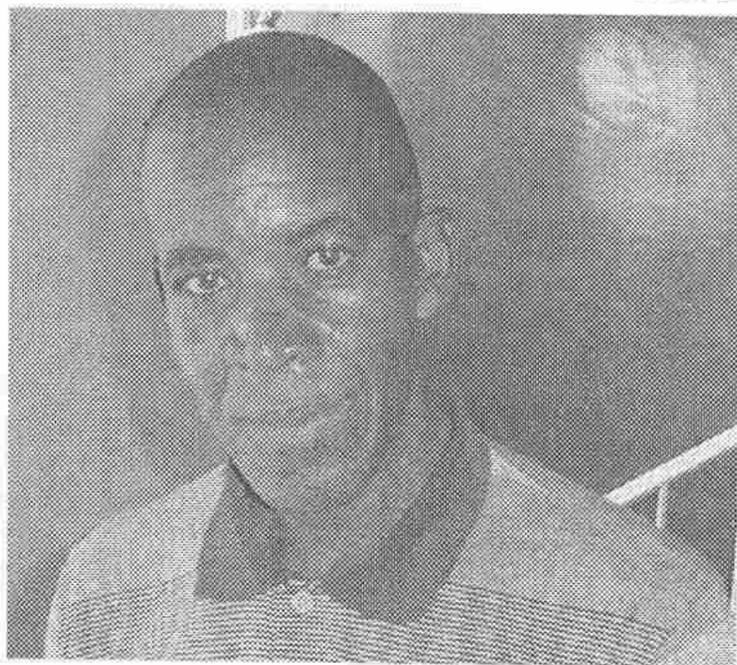
A desmobilização das consciências e mentes da cultura de guerra é outra das tarefas que nos devemos empenhar.

Assim estaremos a reconstruir o país, criar condições mínimas para um futuro melhor e risonho. Só com a união e empenho de todos, sem discriminação da raça, cor, credo religioso ou filiação partidária conseguiremos atingir este objectivo nobre.

Espaço do leitor

Começo por agradecer e elogiar o trabalho que o boletim Ondaka tem feito para a educação das

e provérbios que apresenta, pois são de muito interesse e as demais matérias.



As páginas que falam do rosto do mês e dos medicamentos são também para mim as melhores e que mais me tocam, pois me ensinam muito.

Tenho apenas a fazer um reparo aos números de boletim que distribuem, são poucos e muita gente necessita de ler, gostaria que aumentassem o número de boletins para que mais gente pudesse ler.

comunidades e na transmissão de informações.

Leio sempre que posso o jornal quando chega as minhas mãos. Gosto muito dos contos

O leitor: Salomão Chimbindi
Morador do bairro Calundo

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

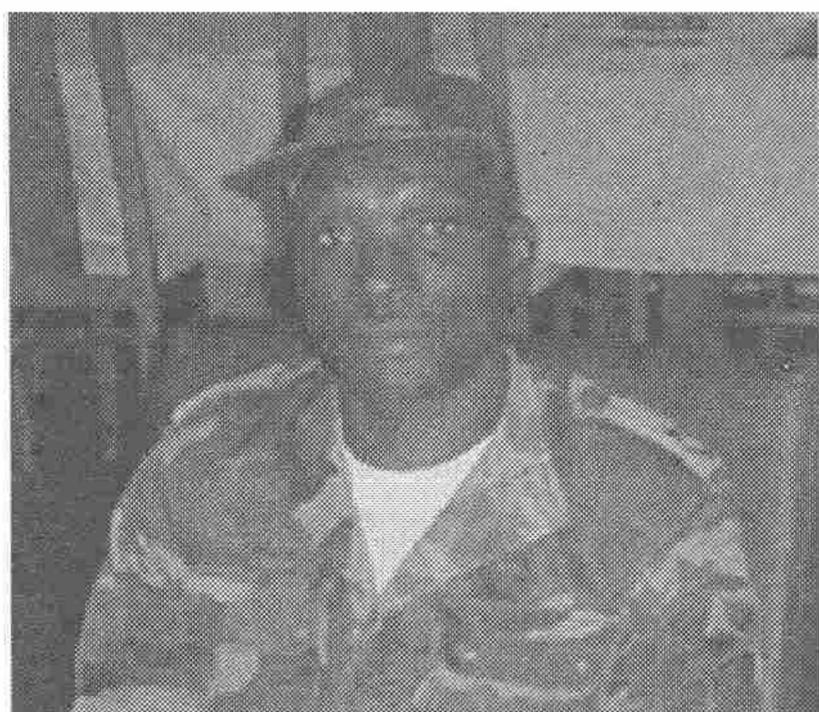
Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Rosto do Mês

São dois anos desde que Angola alcançou a paz, por isso apesar do novo clima que se vive, ainda muitas pessoas têm cenas para contar, não com objectivo de apontar este ou aquele, mas simplesmente para partilhar experiências do passado e melhorar o presente. Nesta página o Ondaka traz a história do General Kibide, que aos 14 anos de idade entrou na cena política do país.

Sou Antonino Cisuaka Lucas mais conhecido por "Kibide" Tenente General das FAA, nasci na província do Bié no dia 3 de Março de 1960, filho de Venâncio Lucas e de Teresa Mbelo, ambos falecidos.



Tenho seis filhos que vivem comigo, mas não vivo com nenhuma mãe destas crianças. Tinha uma que considerava legítima, mas devido a nossa separação prolongada arranhou outro companheiro. Estou pensando em me organizar e depois casar.

Fiz os meus estudos primários na província do Bié, na escola do Cambulukuto.

Em 1974 na cidade do Lobito fiz o ensino secundário onde concluí o quarto ano do liceu. Foi neste ano, que interrompi os meus estudos com o surgimento dos três movimentos MPLA, FNLA e UNITA.

Fomos mobilizados com os meus colegas, pelo Doutor Jorge Valentim, o actual Ministro de Hotelaria e Turismo que nos falou do Movimento UNITA.

Em Dezembro do mesmo ano fui recrutado com apenas 14 anos de idade, para as fileiras da UNITA.

Em Janeiro de 1975 fui levado para a área do Kanguembe "Moxico" onde treinei e ingressei nas Forças militares da Unita, as extintas FALA.

Tive de abandonar o meu irmão que vivia comigo, porque na altura os pais estavam no Bié. Apesar do meu irmão

não ter concordado, mas com a euforia de ver os meus amigos a partirem, achei que devia segui-los. Esta decisão foi contra vontade do meu irmão mais velho que achava que eu devia ainda continuar com os meus estudos.

Na mata tive poucas notícias a respeito do meu irmão.

Os treinos tiveram a duração de cinco meses

e logo de seguida fui colocado na região de Munhango. Fui soldado durante três meses e a minha primeira patente foi de segundo sargento.

As piores caminhadas que fiz aconteceram no ano de 1976 na altura em que abandonamos a cidade. Eu era miúdo, e tive de suportar a guerra, fome e longas caminhadas.

Em 1977 fiz parte de uma acção militar onde capturamos um cubano com a patente de Tenente Coronel, que vinha num Mig-23, abatido pelas nossas forças anti-aéreas da UNITA nas áreas do Moxico. Este elemento capturado, depois de interrogado, disse que não pensava que estivesse a lutar com homens como nós naquela altura, ele pensava que estava a lutar contra outros estrangeiros, dizia ainda que caso regressasse para o seu país iria explicar ao seu governo o que estava a observar naquela altura e do tratamento que mereciam as tropas da

UNITA. Isto me marcou muito porque nunca pensei que alguém ignorava a nossa luta entre irmãos. O melhor momento surgiu a partir do ano de 1991 na altura em que tiveram início as conversações entre UNITA e MPLA.

A minha promoção deveu-se a obediência e confiança, foi o principal motivo que me levou a estar no posto em que me encontro. Não me sinto ainda realizado porque as circunstâncias de guerra é que fizeram com que eu fosse militar. O meu maior sonho é ser engenheiro agrónomo, para melhor servir o meu país.

A paz veio, a paz que sempre procuramos e pela qual lutei. O governo tem dado alguns passos e eu penso que ainda há muitas tarefas a cumprir. O que precisamos não é só desarmar o homem, mas sim temos de encontrar uma paz espiritual. Por isso acho que o governo, deve assumir com toda atenção as tarefas inerentes ao processo de paz. O caso da reinserção dos desmobilizados tanto do processo de Bicesse, Lusaka e do memorando do entendimento do Luena.

O outro problema que me preocupa são as minas no país. Tem que se envidar esforços para uma solução. A "Hallo Trust" sozinha não será eficiente. Penso que devíamos chamar os especialistas em desminagem das Ex- FAPLA e FALA para desactivarem as inúmeras minas que existem espalhadas no país. Porque eles saberão informar onde e que tipo de minas haviam colocado.

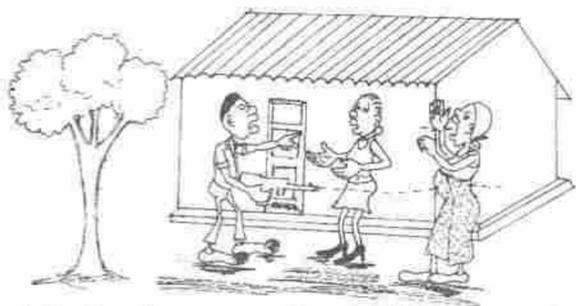
Se todos pensarmos assim, estaremos a fazer um trabalho cuidadoso e perfeito.

VIOLENCIA CRESCE NA CIDADE DO HUAMBO

No passado dia 11 de Março no bairro da Calomanda, nas primeiras horas da noite foi morta a cidadã Joaquina Lina Rodrigues quando regressava do seu local de serviço. Joaquina foi encontrada pelo filho, no dia seguinte quando este saiu de manhã cedo para ir procurar a mãe que dormiu fora de casa.

Por outro lado, no dia 1 de Abril no bairro das Cacilhas, foi encontrado morto o professor Misael com balas cravadas no corpo.

Na segunda semana de Abril também foi morta uma jovem de manhã cedo no bairro do S. Pedro, quando ia as aulas de alfabetização. Ainda no dia 19 de Abril um jovem de 19 anos de idade matou sua mãe que se encontrava gestante de gémeos. O facto aconteceu na



cidade alta quando o filho discutia com a sua namorada e a mãe quando tentou acudir a confusão o filho disparou contra ela.

Os motivos destas mortes são desconhecidos, o que está a provocar nos últimos dias um clima de medo aos cidadãos do Huambo.

USANDANONDO VUTONGEKA VO HUAMBO

Ke teke lye kwi la mosi ko sãyi ya Cinwike, kalivala vatete kuteke, ko sanjala yo ko Calomanda, kwapondiwa yumwe ukãyi watukwiwile londuko ya Joaquina Lina Rodrigues eci akala okutundilila kupange waye. Joaquina wasangiwa lomõla waye

eteke likwavo eci apasuka koviteketeke okusandiliya yina yaye walalelile.

Keteke lyatete ko sãyi ya Kupupu, ko sanjala yo ko lo Cacilhas kwasangiwa ulongisi Misael okuti wapondiwavo.

Handi ko sãyi ya Kupupu ko sumana ya vali yumwe ufeko wapondiwa ko sanjala yo ko S. Pedro eci akala okwenda kelilongiso lomele.

Akandu vakasi okupondisa omanu ava kavakulihwile, ocina eci cikasi okunena ocinjoko ko lonungambo vyo Huambo.

Enviado pelo grupo do Nzaji

ANTIGOS COMBATENTES DESCONTENTES

Cerca de 218 antigos combatentes e deficientes físicos no município do Katchiungo foram ter com o Administrador municipal António Cotingo exigindo melhores salários.

O grupo está descontente com o salário que recebe que ronda entre 1500.00 Kz a 2000.00 Kz. Um salário que não é suficiente para o sustento das suas famílias.

Segundo fontes os revoltosos exigiram melhor salário para sustentarem as suas famílias, pois como disseram não ficaram deficientes em suas casas, mas sim devido a guerra e em prol desta pátria. Por isso o governo deve prestar toda a atenção.



VAKALA ASWALALI KAVALEKASA ESANJU

Vakala aswalali, vetendelo lya 218

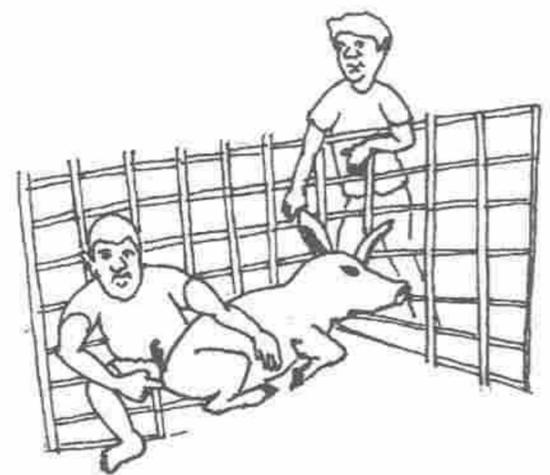
pole valemãla vasangiwa ko Katchiungo vakasi lesumwo lyalwa omo lyolonima vyavo vatambula vyasoka 1500.00Kz kwenda 2000.00 Kz, momo kavitela okutekula lavyo epata.

Lesumwo lyalwa, omo lyolonima vatambula ko sãyi ya Cinwike, vanda toke ku Ndimili yavo António Cotingo, oco atangulule ocitangi colonima vyavo, momo ovo valombolola okuti kavanyolehelele kolonjo vyavo, cosi capita vuyaki, vayongola okuti uvyali vuvakwatisa.

Enviado pelo grupo do Gomes

ROUBO FALHADO

José Camõla Kalukango e José Máquina moradores do bairro de Cahululu foram apanhados na madrugada do dia 30 de Março quando tentavam roubar um porco na residência do senhor Enoque Lufendo.



Kalukango e Máquina penetraram na residência de Enoque na calada da noite e pegaram no porco. Um deles enfiou um dedo no anu para o animal não fazer barulho.

A acção não resultou em êxito porque Kalukango foi apanhado e levado as autoridades competentes bem como o Raimundo que pretendia comprar o porco.

UMUNU KAWACELE

José Camõla Kalukango kwenda José Máquina olonungambo vyo ko sanjala yo ko Cahululu vakwatiwa

koviteketeke, ke teke lya kwi atatu ko sāyi ya Cinwike, eci vaseteka okunyana ongulu konjo ya Enoque Lufendo.

Kalukango kwenda Máquina vañila vonjo ya Enoque vokati kuteke vakwata ongulu, yumwe pokati kavo wañisa omwine vunilo oco ongulu kayikalitetele.

Ocina cimwe kacacele, momo Kalukango wakwatiwa yu ambatiwa vokayike kumosi la Raimundo wasimilé okulanda ongulu yaco.

Enviado pelo grupo do Nzaji

CONTINUA A MODA DE SUICÍDIO COM A CLOROQUINA

Uma jovem residente no bairro de São José, suicidou-se ao tomar 20 comprimidos de cloroquina pelo facto do seu pai lhe ter exigido apresentar o seu real namorado.

Revoltada com a chamada de atenção, a jovem comprou 20 comprimidos de cloroquina, duas cápsulas de indometacina, uma cuca de caxi e tomou.

Depois de tomar já alterada, pediu ajuda as pessoas para que lhe dessem óleo vegetal a fim de causar vômitos, mas não foram a tempo.

As amigas que se encontravam no óbito afirmaram que ela nos últimos dia havia prometido matar-se, porque o seu pai a incomodava muito.

KUTONGEKA OKULIPONDA LO CLOROQUINA

Arminda nungambo yo ko S.José waliponda lakwi avalí kolomema vyo cloroquina, omo njali yaye yu lume wokisika okulekisa ukwenje waye wocili.

Lonyeño yaco, Arminda walanda eci ca soka akwi avalí kolomema

vyo cloroquina, olomema vivali vyo indometacina kwenda o neka yo walende cosi wacinywa.

Eci akamála okunywa, leci alimbuka okuti watangeleka, Arminda wapinga ko manu oco vakope ulela kanywi, kasanji, pole kacatavele.

Akamba vaye vakala ponambi valombolola hati Arminda wavangola ale hati ndiliponda, momo tate wasakalasa enene.

Enviado pelo grupo Kilombo

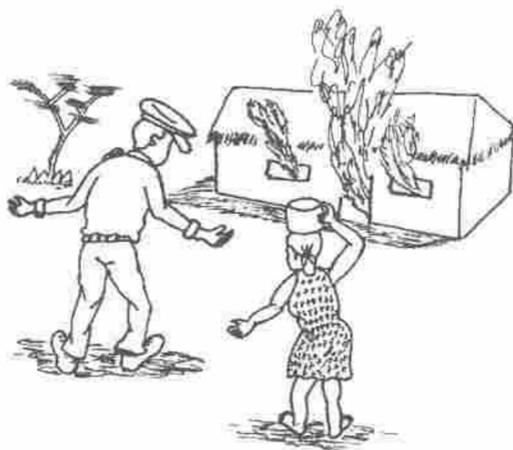
COBROU DINHEIRO SEM AUTORIZAÇÃO

Feliciano Chingunji, coordenador da aldeia de Chivembe-Sambo, cobrou dinheiro aos populares com protesto da inscrição de pessoas hóspedes, que se encontravam naquela localidade a pedido do PAM para serem abastecidos com bens alimentares.

Feliciano, depois de cobrar sem a orientação e sem dar a conhecer ao soba, passados longos dias sem mais alguém tocar no assunto do abastecimento, as pessoas foram ao ao soba e informaram o que se tinha passado.

O soba ao tomar conhecimento mandou chamar o coordenador para prestar declarações. Este disse que a população estava a caluniá-lo. Por isso abandonaria o cargo de coordenador.

No mesmo dia, a casa do soba foi incendiada por pessoas



desconhecidas. O caso deixou o soba triste devido a quantia de 13.000.00Kz que tinha preparado

para comprar gado.

WAPINGA OLOMBONGO POLE LOMWE WOCITUMA

Feliciano Chingunji coordenador yo kimbo lyo Chivembe-Sambo, wapinga olombongo ko manu eci akala okusonehã akombe vakasi ko nepa oyo, ndomo o PAM ya sapula ndakuti vakatambula ekwatiso.

Feliciano eci akayeva ondaka yaco ko nepa yo PAM, soma kosapwilileko wapinga olombongo. Eci pakapita oloneke vimwe okuti lacimwe ciyevalako ko ndaka yokutambula okulya, omanu vanda toke ku soma okusapula ondaka yaco. Soma wavilikiya coordenador oco osapwileko eci capita. Eye walombolola hati, uhembi omanu vakala okuvangula. Omo lyaco ise pwāyi ndisyepo ocikele caco. Veteke lyaco onjo ya soma yayokiwa, yu soma asyala lesumwo lyalwa, momo vonjo mwayokiwila eci ca soka 13.000.00 asolekele oco alande olongombe.

Enviado pelo grupo Sambo

EMBRIAGUÊS MATA FILHO

O casal Abílio Jamba e Natália, moradores do bairro de Santo António- Tingueta mataram por asfixiamento o seu filho, quando dormiam embriagados no passado dia 31 de Março.

Por volta das 20 horas a mãe de Abílio que era vizinha de seu filho, ouviu os choros da criança e saiu de sua casa para ver o que se passava.

Chegada à casa de Abílio bateu tanto a porta e ninguém abriu. Como solução teve que romper a porta, quando entrou encontrou o casal a dormir e a criança já sem

vida.

A mãe da criança encontra-se detida numa das unidades policiais.

Enquanto no Santo António o casal mata o filho por asfixiamento, no Ekunha numa confusão entre um casal embriagado o pai deu um soco no bebé que se encontrava no colo da mãe e morreu naquele instante.

UHOLWA VUPONDA OMŌLA

Oloweli, Abílio Jamba kwenda Natália vosi olonungambo vyo ko Santo António- Tinguita, vaponda omŏlavo omo lyokulundika, momo vakolwele calwa ke teke Iya kwi avali la mosi.

Ke livala Iya kwi avali ku teke, njali ya Abílio, momo valisungwe wayeva omŏla okulila calwa, yu atunda konjo yaye okuvanja eci cakala okulilisa omŏla.

Eci akapitila konjo watotola kepito pole lomwe woyikwilako. Watuswila epito, wasiña tupu olonjali vyapekela, omŏla omwenyo wapwamo.

Māyi yaco, cilo osangiwa vo kamenga.

Osimbu ko Santo António valikwele vaponda omŏla, ko Ekunha njali yu lume omo Iyu holwa waca onuku ko mŏla wakala peka Iya māyi yu atula omwenyo kelivala Iyaco.

Enviado pelo grupo do Nzaji

MORTE ESTRANHA

Alberto Sambamba, morreu no passado dia 13 de Março depois de beberem uns copos com o seu colega Vasco Pinto.

Vasco e Alberto são trabalhadores da administração do município do Bailundo tinham se deslocado para o campo a fim de verem o terreno que em tempos

cultivavam para darem reinício a actividade.

De regresso passaram na aldeia de Ngunja e beberam caporoto.

Depois de beberem cada um seguiu em direcção a sua casa.

Dia seguinte as autoridades encontraram o corpo de Alberto no capim. Porém os braços, pernas e pescoço estavam queimados com água.

A polícia prendeu o seculo da aldeia, Vasco e os possuidores de alambiques.

Depois da investigação a polícia soltou os donos dos alambiques e o seculo.

A comunidade condena tal atitude, porque segundo eles, quem devia cumprir cadeia é o seculo da aldeia porque não é o primeiro caso que se regista naquela localidade.

OLOFA KAVYALOMBOLOKELE

Alberto Sambamba wafa ke teke Iye kwi la tatu ko sāyi ya Cinwike eci vakala okunywa le kamba Iyaye Vasco Pinto.

Vasco kwenda Alberto, olonalavayi vyo ko Administração yo ko Bailundo, vandeke ko vapyava vosimbu oco vafetikeko vali okulima.

Pokutyuka, vapita kimbo Iyo ko Ngunja yu vanywa owalende.

Eci vakanywa munu la munu waloña konjo yaye.

Ke teke Iyakwavo, akwenje velombe vasiña etimba Iya Alberto pokosenge. Pole vasiña tupu ovoko, ovolu kwenda osingo vayokiwa lo vava atokota.

Akwenje velombe vayika sekulu yimbo, Vasco kwenda vakwakukenja. Eci ondaka yaco yakulihisiwa akwenje velombe vapandulula vakwakukenja kwenda sekulu.

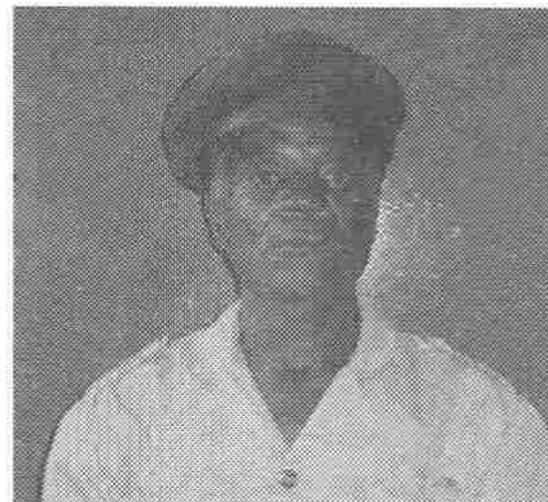
Olonungambo vapisa elinga Iyaco eli, ovo hati nda sekulu yimbo wayikiwile, momo hanjanjako

yatete kumwiwa ocitangi caco eci.

Enviado pelo Pambassangue

LUFEFENA PRECISA DE ESCOLAS

O governo deve construir mais escolas na localidade do Lufefena para os alunos deixarem de caminhar muitos quilómetros. A preocupação foi manifestada



pelo soba-regedor do bairro Manuel Vipuka.

Manuel Vipuka quer que neste tempo de paz no Lufefena se reabilite também estrada bem como a grande ravina que dificulta a comunicação com a cidade.

Problemas idênticos vivem os populares do ex-centro de deslocados do Sambo no Cruzeiro. Muitas crianças encontram-se fora do sistema de ensino por falta de infra-estruturas escolares. Os populares reclamam também pela abertura do ensino de adultos uma vez que são muitos os mais velhos que desejam estudar.

A população confinada naquele ex-centro de deslocados necessita de mais postos de saúde, pois o único existente que pertence a Missão Católica não tem capacidade para atender o elevado número de doentes que afluem nele.

KO LUFEFENA KUSUKILA VALI OLOSİKOLA

Uvyali te watunga vali olosikola ko Lufefena oco omālā valiwekeko okwenda ovinālā vyalwa. Ondaka

**ALUPESI VAKOKA
OKULITUSULA
KWOVYENDELO**

Ovyendelo vivali vinene vyalitusula. Olombinete vivali vinene vyalitusula ke teke lya kwi avali le pandu ko sāyi ya Kupupu ko nepa yo ko Candandi pokati ko município yo ko Bailundo kwenda o comuna yo ko Alto Hama omo lya lupesi.

Pokulitusula kwo vyendelo evi ndeti, omanu vatatu valemehiwa kwenda ovyendelo vyaco vyakwata apese vamwe.

Konepa yakwavo, ko mbala yo ko Candandi omanu vakasiko valiyeya calwa omo lyo lohamwe vyalitotwilako, ocina canena esakalalo. Cilo, olonungi vipinga ko manu valitumbika kovopange vo kweca alami vateywila olohamwe oco vakwatisiwe.

Olohamwe vyalitotola calwa omo valisungwe lo lwi Keve.

Ndomu omanu vacilombolola, olohamwe vitunda kosimbu, pole omunu umosi lika walikolisilileko, missionário ye tavo lyo protestante otembo vo sāyi kwafafa eci ca soka akwi avali ale akwi atatu ko manu. Ocitumãlo cimosi ca tungiwa lo IMC haco ca kwatasa lovihemba, cayika yivelo vyayo, cilo omanu ci vakisika okwenda eci ca soka akwi avali la tãlo kovinãlã okwila ko Bailundo ale okwenda eci ca soka eceya co vinãlã okwila ko Alto Hama, oco vasiñe uhayele.

Handi ko Candandi omãla valwa kavakasi okutanga. Kusangiwa lika ocitumãlo cimosi celilongiso lolohondo vi tatu vyelilongiso lyo mãla, vatundalala ko vambo va tãlo, ocina cimwe kacitela.

Konepa yunja, elimeli calinga ohali omo lyombela yaloka calwa, konepa yakwavo ceci okuti olombuto olongunja vyatambwile ko Adra-angolana kavyamile.

Enviado pelo grupo do Candandi

yaco yavangwiwa la soma yavo Manuel Vipuka.

Eye oyongola okuti votembo yilo yo mbembwa, ko Lufefena etapalo litumbulwiwa kwenda ocanjangombe cikasi okutateka omanu okwila volupale.

Ocitangi cimosi ciletiwevo oku kuli ava vatilile onyimokulu va Sambo pole vasangiwa ko Cruzeiro.

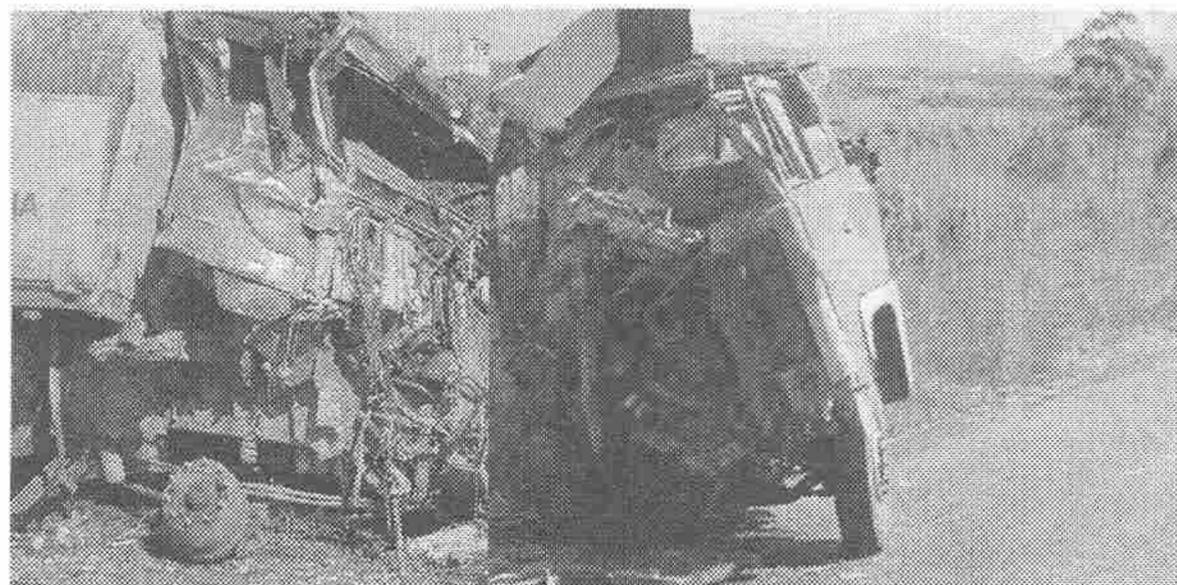
Omãla valwa kavakasi okutanga omo lye kambo lyo lo sikola. Lacovo omanu valiyeya, momo vayongola elilongiso lyakulu.

Handi vasukilavo ovitumãlo vimwe vya hayele momo ocitumãlo cimosi cisangiwa co nembele yo Católica, kacikwete apondolo vo ku potolola ovitangi vyosi, omo lyo lombeyi vyalwa.

Enviado pelo soba Vipuka

**EXCESSO DE VELOCIDADE
CAUSA COLISÃO DE
VEÍCULOS**

Dois camiões colidiram-se frontalmente no passado dia 26 de Abril, na localidade de Candandi que situa-se entre o município do Bailundo e a comuna do Alto Hama, devido ao excesso de velocidade de ambos.



Do choque, resultou o ferimento grave de três ocupantes e a danificação parcial dos dois veículos.

Por outro lado a embala de Candandi encontra-se atacada por

mosquitos situação que impede os moradores desfrutar noites tranquilas e por isso mesmo solicitam das autoridades sanitárias mosquiteiros.

A existência do elevado número de mosquitos no bairro deve-se a proximidade do rio Keve. Segundo moradores a situação desta peste de mosquitos é antiga e a única pessoa que até ao momento tentou intervir foi um missionário protestante, quando na altura morriam mensalmente entre vinte a trinta pessoas.

Actualmente o único posto de saúde que foi reabilitado pelo IMC e que também apoiava em medicamentos encerrou as suas portas e as populações têm de percorrer 25 Km para o Bailundo ou 9 Km em direcção a comuna do Alto Hama para beneficiar de assistência médica.

Ainda no Candandi muitas crianças estão fora do sistema de ensino. Existe apenas uma escola primária com três salas de aulas para albergar crianças de cinco aldeias que não é suficiente.

Quanto à agricultura a presente campanha está comprometida devido aos estragos da chuva por

um lado, e por outro as sementes que os camponeses receberam da Adra-angolana não se adaptaram ao terreno.

Após dois anos de paz em Angola

Passados dois anos desde que Angola está a viver num clima de paz, muito trabalho espera-nos pela frente. Para a pacificação dos espíritos e mentes um árduo trabalho tem de ser feito para que possamos viver num clima de harmonia e fraternidade.

O Reverendo Fernando Catanha secretário provincial da Igreja Evangélica Congregacional em Angola, é o convidado deste número do Ondaka.

Ondaka (O) - Há dois anos que Angola vive um clima de paz. Que análise faz do momento actual?



Fernando Catanha (FC) - Passados dois anos deste período de paz, para nós vemos que são anos muito positivos, pois é notório o crescimento da vida económica e social de dia para dia embora de uma forma lenta, mas vemos e sentimos que há evolução.

O - Que benefícios práticos o país ganhou já com este clima de paz?

F.C - Em termos daquilo que é a nossa actividade religiosa podemos dizer que o nosso campo de actuação ficou mais aberto, já vamos a muitos cantos da província

de Norte a Sul do Leste ao Oeste. Também vemos no meio disto tudo que o povo tem uma boa liberdade, pois consegue transitar de um lado

para o outro, está mais à vontade e vemos também nas aldeias, que estavam abandonadas durante muitos anos, a ganharem valores do tempo actual. Estão a reabilitar os seus haveres, suas lavras, enfim tudo a caminhar para um progresso o que significa dizer que a paz está a ser vivida por todos.

O - Sente que há mudança na vida das populações e da sociedade?

F.C - Concerteza há uma grande mudança porque mesmo olhando para todas as pessoas de vários

estratos da sociedade conseguimos notar que há uma grande diferença. As pessoas fazem transparecer nos seus rostos que o tempo é outro, cada um trabalha naquilo que pensa e consegue atingir os objectivos.

O - A paz é ainda uma criança pequena só tem dois anos. Qual tem sido a contribuição da igreja no aspecto da reconciliação?

F.C - Relativamente à reconciliação a igreja tem feito muito trabalho. Todas as nossas mensagens, no seio da população é falar sobre a reconciliação, falamos sobre o amor que deve existir porque assim os homens a reconhecerem estas duas coisas pode haver uma boa paz e efectiva. Claro que só tem dois anos e encontramos dentro da nossa sociedade algumas pessoas que não estão a compreender o que é a paz. Notamos por exemplo numas aldeias que por tudo e por nada não conseguem reconciliar com outras pessoas e às vezes ainda há alguns problemas que têm de ser trabalhados. Nós como igreja a nossa mensagem é sempre aquela de pacificar os espíritos, fazer com que as pessoas compreendam que primeiro cada pessoa ama o outro como a si mesmo.

O - Como caracteriza a convivência entre os diversos partidos políticos no Huambo?

F.C - Pelo menos aqui no Huambo, não sou político, mas como religioso ainda descubro que há entre alguns partidos algumas fricções, mas talvez há seu tempo acabarão, mas a verdade é que no fundo nota-se uma grande diferença porque já conseguem conviver, já conseguem trabalhar juntos e nós como igreja vemos ao domingo no culto, elementos de diversos partidos políticos a orarem, cantando e a ouvirem a mensagem juntos, o que para nós é uma grande mudança porque já houve tempos que dois políticos por exemplo dentro de uma igreja não podiam assistir o culto juntos.

O - **Disse que com o alcance da paz já é possível chegar-se em todos os locais. A igreja que dirige no Huambo vai ampliar o seu campo de actuação?**

F.C - Já estamos a fazer isto chegamos em todos os lugares estamos a trabalhar com os nossos catequistas diáconos com alguns professores e o nosso trabalho está a correr bem.

O - **Qual é a contribuição que a igreja vai dar nesta fase de reconstrução e desenvolvimento?**

F.C - Já estamos a trabalhar para a consolidação da paz, fazer com que esta paz ganhe raízes a partir do fundo dos corações das pessoas porque se assim acontecer temos a certeza de que os lares, as cidades e em todos os cantos onde haver um angolano haverá mesmo paz, mas o importante é trabalhar nos corações das pessoas.

O - **O pastor convive com muita gente. O que estas pessoas lhe dizem que gostariam de ver**

realizado nesta era de paz?

F.C - Neste tempo de paz elas dizem que existem muitas carências que rapidamente devem ser ultrapassadas. Muitas pessoas estão a regressar para as suas aldeias de origem e não encontram princípio para reiniciarem as suas vidas. Falta-lhe imputes agrícolas, ajudas e estão de braços cruzados porque não sabem como começar. Esta é uma preocupação da igreja e penso que também é preocupação de todos aqueles que lidam com as comunidades. Um outro problema que as pessoas me dizem é sobre o actual estado das estradas que é péssimo que tem dificultado a circulação de viaturas entre as localidades, as pontes também não estão boas e precisam muitas delas de serem reparadas.

Precisamos de trabalhar muito, e isto não vai acontecer de um dia para outro claro, mas todo o esforço deve ser empreendido para podermos melhorar todas as condições sociais ou económicas do nosso povo.

O - **Neste segundo ano de paz o fenómeno chuva foi destruidor. Muitas pessoas perderam quase tudo o que tinham com a destruição de casas e campos agrícolas. Qual é o apoio que a igreja está a prestar a estas populações que foram vítimas desta calamidade?**

F.C - Já estamos a trabalhar com aquelas pessoas que perderam os seus bens, muitas delas perderam a esperança de colher algo. A estas pessoas estamos a incentivar para voltarem a semear alguns produtos na segunda época agrícola, é assim que o pouco de semente que temos

conseguido damos as pessoas mais necessitadas.

Para aquelas pessoas que perderam as suas casas como "por exemplo" no Dondi tivemos de ceder algumas das nossas infra-estruturas para estas pessoas acomodarem-se.

O - **O governo está a realizar uma grande campanha que consiste na reabilitação dos principais eixos rodoviários. Que apoio à igreja está a prestar nesta acção?**

F.C - Nós igreja temos conhecimento desta iniciativa que é de louvar e estamos a mobilizar os crentes, para vermos aonde é que vamos dar a nossa contribuição.

O - **O desarmamento da população é uma das tarefas que o governo está a realizar. Qual tem sido a contribuição da igreja para esta tarefa?**

F.C - Uma das coisas que nós já começamos a fazer é que desmobilizar um homem obedece duas etapas. Primeiro temos de desmobilizar a consciência dele e depois quando a consciência estiver desmobilizada ele tendo uma arma facilmente entregará. A nossa missão está virada para estes dois sentidos. Trabalhar para que as consciências estejam livres desta a cultura de guerra e de fazer mal ao próximo para depois podermos trabalhar livremente no sentido de entregaram o armamento.

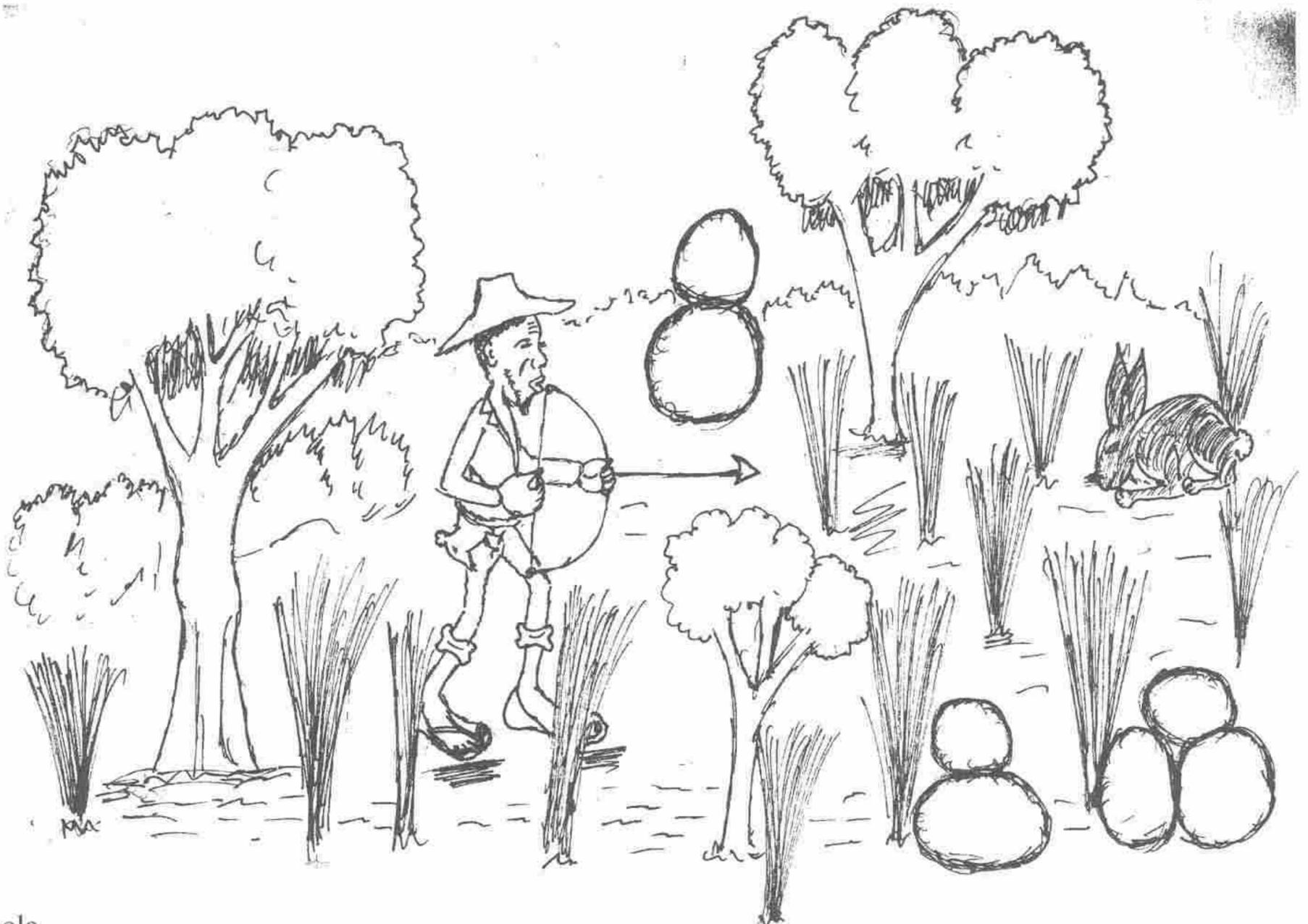
Porque existir armamento nas mãos da população é muito prejudicial e as conseqüências são conhecidas.

O CAÇADOR

Certo dia o Caçador decidiu ir à mata com objectivo de apanhar alguns animais. Primeiro conseguiu apanhar uma

tirá-los da cintura e deixá-los para buscá-los depois de apanhar a Perdiz. Depois correr muito, a Perdiz que ele perseguia voou e desapareceu. Os dois animais que ele já tinha na mão ficaram muito longe. De

Vonjanja wamōla Ondimba yoyo ocipālā laye. “Nye ndinga oco ñwate ocinyama oco ndoto”? Ukongo walipulisa eye mwele. Olosekulu etali te vyakala lame! “Eci osande, Ondimba wayikwata



Rola. Agora é que está bom! Hoje é hoje! Dizia o Caçador. Pegou na Rola, colocou na sua cintura. Continuou a caçar, subia, descia entre montanhas à procura de um outro animal maior. De repente viu um Coelho. O que devo fazer para apanhar este animal? Interrogava-se o Caçador. Os velhos terão que estar comigo! Certamente apanhou o Coelho. Pegou no seu Coelho e colocou novamente na cintura. Outra vez viu uma Perdiz, esta era muito grande e corria demais. O Caçador pensou: - esta ave como é a maior em relação aos dois animais, estes vou

modo que procurou e não os conseguiu mais localizar. O caçador teve que regressar à sua aldeia sem nenhum animal. Naquele dia teve que comer com folhas de abóbora.

Quem tudo quer tudo perde

UKONGO

Eteke limwe Ukongo wasima okuyeva. Tete wakwata Onende. “Eci osande! Etali, etali. Onende yaco wayikwata noke wayikapa vombunda. Wamamako okuyeva, olamana oloka volomunda okusandiliya ocinyama cakwavo cinenepo.

noke wayikapa vali vombunda”. Handi wamamako okuyeva toke amōla Ongwali! Yu alinga hati, momo Ongwali yinenepo vali, handi ovinyama evi vivali ndivikapa posi, oco ndivyupilile noke. Kape posi wafetika okuyoloka longwali noke oyo yapālālā. Ovinyama akwateleko ale, vyasyala konyima, sandiliye kavisangele. Ukongo watyukila kimbo ovoko. Eteke eli, wavelela lo lombi vyo mutu.

Nda olupuka laka kavevela kana kakasi vombunda sulā sulāko, momo kimbo okavelela ohatu.

Enviado pelo grupo do Sambo

Ondaka Teatro

NO DIA DA PAZ

Depois de muito sofrimento no tempo de guerra o povo volta agora a sonhar numa nova vida na esperança de um amanhã melhor e cheio de prosperidade.

Numa determinada comunidade estão reunidos todos os mais velhos da aldeia.

Sabino-estamos hoje aqui reunidos porque hoje é dia da paz. estão a se encontrar e é possível que o mano possa estar a



caminho. Não é verdade meus manos?

Comunidade-(coro)- sim o mano tem toda razão.

Sabino - apegando-me nas palavras do sobrinho

Comunidade (coro)- Paz! A paz também já tem seu dia?

Sab-Sim. Meus manos é verdade hoje o nosso país comemora dois anos de Paz.

Mano Catete-O que o mano está a falar é puramente verdade. Digo isto porque ainda hoje ouvi na rádio a falarem da paz.

Joana-já que o mano ouviu pode nos explicar o que é a paz?

Mano Catete - isto não é problema. A Paz é o calar das armas e viver em paz sem desconfiança do seu próximo. E ainda tem mais...

Zacarias-Muito bom dia meus manos.

Comunidade-(coro) - Bom dia mano Zaca.

Zacarias-Como é mana Joana, o mano Cleofago já apareceu?

Joana-nunca deu sinal de vida desde que

desapareceu na guerra eu já não tenho esperança, acho mesmo que já esperei mais 10 anos é muito.

Zacarias-Calma mana, agora com a chegada da paz muitas famílias

Zacarias eu quero dizer-vos que a paz num país traz tranquilidade, livre circulação de pessoas e bens ajuda as pessoas a terem sonho de regressarem as suas zonas de origem e põe as pessoas a viverem na unidade e no respeito mútuo apaziguando os espíritos.

Catete-só que a nossa paz ainda é pequena e fresca para nos dar tudo o que nós ansiámos mas pelo



menos alguma coisa já mudou nas nossas aldeias comunas, vilas e até mesmo na cidade as coisas estão a mudar.

Joana-eu também estou

acompanhar a mudança mas não vejo quando é que essa paz vai trazer o meu sossego (marido).

Sabino-A esperança é a última coisa a morrer.

Caito-Dá-me licença. Bom dia. Tia Joana, a tia não vai acreditar, o tio Cleofago veio!

Comunidade - (coro)- O quê? O mano Cleofago veio! No dia da Paz? Então oh mana Joana a paz existe mesmo, aka oko cthafina mba.

Joana - Cleofago!

Cleofago-Joana! Como estás?

Joana-eu estou mesmo bem. Só hoje?

Cleofago-só pude vir hoje por causa da paz. Andei muito tempo na guerra e hoje decidi voltar a terra com a categoria de professor pronto para ajudar as crianças a se formarem e a serem os futuros Doutores deste país.

Joana- você é o meu herói e eu sou a tua rainha ainda te amo e sempre te esperei.

Cleofago-amanhã mesmo vamos nos casar e formarmos a nossa família.

Sabino-é assim que as vidas de muito começam, com reencontro união e prosperidade. Oxalá que esta paz nos dê tudo de bom para com força e coragem construamos a nação de todos nós.

Bem haja a paz.

Por: Pascoal Pedro Nhangá.

Exemplo de reconciliação no Sambo

Foram várias as informações que chegaram ao Ondaka sobre conflitos partidários entre a UNITA e MPLA na comuna do Sambo. Os pesquisadores locais e a equipa do Ondaka preocupados com a situação fizeram algumas entrevistas justamente no mês que Angola festejava o segundo ano de Paz. O que ouviram chamou-lhes atenção, porque estes problemas foram resolvidos por eles próprios. Nesta página verás que a UNITA e MPLA no Sambo vivem juntos, trabalham no mesmo local e mesmo com filiação partidária diferente o convívio é salutar.

Na comuna do Sambo este exemplo está bem patente, apesar das marcas e feridas do passado. Um esforço rápido e de sensibilização deve ser feito, para que o ódio seja coisa do passado e o que se deve fazer agora é trabalhar para que o respeito e a harmonia sejam uma realidade douradora.

Moreira Calei, é o chefe de secretaria da administração comunal do Sambo. Para ele a vida sócio - económica da comuna vai a passo de camaleão. A reabilitação das infra - estruturas destruídas está muito lenta porque se nota pouco interesse dos donos destas infra - estruturas. Comparando com o ano de 2002 Moreira Calei assegurou-nos que agora há mais gente, maior circulação de pessoas e já é possível atingir todas as localidades.

Para ele a convivência política entre os elementos dos dois partidos instalados naquela comuna nomeadamente Mpla e Unita é boa, não tem havido problemas de maior salvo algumas incompreensões que são normais como a que aconteceu na embala Caluco.

Para o responsável comunal do MINARS António Caveto, a vida está a melhorar. A maior dificuldade na sua opinião está na reconstrução das infra - estruturas que a guerra destruiu por falta de apoio.

António Caveto disse estar triste este ano porque no Sambo haverá muita fome e miséria, pois as chuvas destruíram quase todos os campos agrícolas.

Em relação à convivência

partidária no Sambo disse que não há muitos problemas. O problema que se têm registado é na via quando é feita a distribuição de ajudas humanitárias pelo PAM. Os gatunos esperam as pessoas e recebem os alimentos delas e nós não podemos afirmar se estes gatunos são deste ou daquele partido.

E o Primeiro Secretário comunal da organização JMPLA, Firmino Tunga disse que a vida no Sambo ao longo dos dois anos de paz está normal e sente que há progresso. Um senão vai para o estado das estradas que é péssimo e não permite o fácil acesso em muitas localidades.

Firmino Tunga disse que convivem com os jovens da JURA. Nos primeiros dias registavam-se pequenos choques porque os nossos irmãos da Unita queriam viver separados, mas nós fizemos entender e ultrapassamos a situação.

Para Firmino na comuna do Sambo a convivência partidária é das melhores e não se têm registado casos de mortes, o que é bom para a etapa que o país vive. "Por acaso não temos razões de queixa quando convivemos com as mulheres da LIMA, quando temos a nossa actividade nós as convidamos e quando elas realizam as suas também nos convidam" disse a secretária comunal da OMA do Sambo, Isabel Martinho.

Estou ainda bem recordada que em Dezembro do ano passado quando recebemos aqui o nosso primeiro secretário provincial do MPLA convivemos todas juntas e não

olhamos em bandeiras, pois somos todos irmãos, porquê nos darmos mal, não tem lógica.

Isabel Martinho lamentou pelo facto de ainda existir muita fome, apesar da ajuda que o PAM tem distribuído falta muita coisa na população do Sambo como roupa e falta de sementes para podermos cultivar a terra porque o que tínhamos cultivado tudo estragou com as fortes chuvas e assim vamos ter muita fome.

Já o secretário para a organização da Unita no Sambo Joaquim Augusto Chissano, disse que a paz está segura naquela comuna e as coisas caminham pelo melhor.

Quanto à convivência entre o partido Unita e Mpla disse que existe unanimidade de idéias quanto à consolidação da paz. Para ele não tem havido problemas, pois todos estão empenhados. O maior problema reside na fome e miséria. E a confirmar tudo quanto foi dito pelos nossos interlocutores o agente da Polícia Nacional Paulino Calelua, destacado no posto policial do Sambo disse que não têm sido notificados de casos que opõem elementos dos partidos Mpla e Unita.

Paulino Calelua disse que o comportamento tem sido dos melhores, pois os mesmos já entenderam que as confusões não levam a sitio nenhum.

Assim está o Sambo dois anos passados desde que a paz chegou para Angola. Um bom exemplo de convivência democrática, que deve ser extensiva a todas localidades.

Saúde em nossa casa

ALFACE:

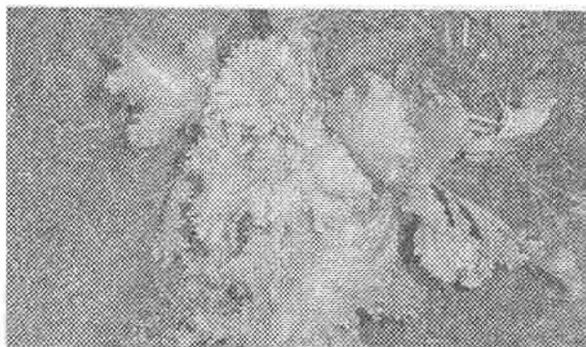
Planta alimentícia, rica em vitaminas A, B1 e C.

É cultivada nas hortas.

Tem propriedades calmantes e narcóticas mais ou menos acentuadas.

Usa-se geralmente o cozimento, quer em lavagens para inflamações oculares, quer internamente como calmante narcótico e ligeiro hipnótico.

O chá desta planta toma-se ao deitar, uma chávena.



ALUFACE:

Ocikula ciliwa, cikwete eteku ko vitamina A, B1 kwenda o vitamina C.

Ocikulã cikuliwa volonaka kwenda vo vyumbo, cikwete esilivilo ko kutulumula etimba.

Eci cakatelekiwile, cisakula evi vyalenda vokati ale kilu lyetimba lyo munu.

Ovava vaco vanwywa pokupekela, pole vanwywe ño eci ca soka oneka yimosi.

BANANEIRA:

Grandes plantas herbáceas das quais são cultivadas diferentes variedades no nosso País.

Os frutos (bananas), ricos em vitaminas A, B1, B2, C, D, E, são muito alimentícios e com eles se pode fabricar bebidas alcoólicas.

Com as suas raízes fazendo-se o chá facilita o parto.

A parte interior da bananeira é bom remédio para estancar a hemorragia nas feridas incisadas e nas mordeduras de cobras.

É antivenenoso.

Aplica-se a parte interior localmente.

Depois de pisada, aplica-se com uma ligadura. A parte terminal do cacho "ohopa yehondyo" depois de cozimento é o remédio contra diarreia, disenteria.

AHONDYO

Ovikula vinene vikuliwa vo feka yilo.



Apako vayo (ahondyo), vakwete eteku ko vitamina A, B1, B2, C, D, kwenda o E.

Apako vakwete eteku kwenda citava okuti lavo tukenja evi vi lula. Olombombo vyayo, citava okuti eci vifeliwa vikwatisa okweca ongsu ku kãyi olikutulula.

Ohopa yehondyo, yikwatisa okukotola osonde yitunda papute kwenda okulumaniwa lo nyohã.

Lacovo nda omunu walumaniwa leci cikola, cina cisangiwa pokati kehondyo citava okuti cisuliwa, noke cisetekiwa apa palumaniwa. Nda catelekiwa, cikotola ocipulukalo.

BATATEIRA:

Planta muito cultivada cujos tubérculos, batatas, são ricos em fécula, e em vitaminas A, B1, C, e K, sendo por isso a base da alimentação humana. A batata crua é anti escorbútica e analgésica local (rodas de batata crua contra as dores de cabeça).

O cozimento das folhas e flores é sedativo e ligeiramente narcótico; usa-se contra diarreias, nevralgias, dores reumáticas, convulsões; e é bom remédio contra as tosses rebeldes.

ATONONO:

Ocikula cilimiwa haco cikwete eteku ko vitamina A, B1, C, kwenda o K. Oco cikwetele eteku lyavelapo komunu.

Atonono kavatelekiwile, vakwatisa kuvayi vutwe vunene.

Nda vatetiwa alola, noke vakapiwa vutwe vasakula utwe nda vuvala.

Amela vayo kwenda oloneleho nda vyatelekiwa, vasakulavo ocipulukalo, akatama, ocinonya kwenda onulo yokatongotongo.

CEBOLA:

Planta muito cultivada para alimentação humana, cujo bolbo contém mucilagem, sulfureto de alilo e vitaminas A, B1, e C. O bolbo é excitante e diurético; cura asma, catarros, pneumonias, nefrites, ascites e demais dos cardio-renais, cálculos de bexiga. Pode ser comida crua ou cortado em rodelas e fazendo chá e tomando uma chávena das de chá, de manhã, ao meio-dia e ao jantar, tomando antes das refeições

OSAPOLA

Ocikula cilimiwa calwa momo ceca eteku komanu ndeci ko vitamina A, B1 kwenda o C. Usole wayo weca ongsu kwenda vukwatisa okuyelisa omu um pita ovasu. Yisakulavo esuka, ovikolwila,



onulo yinene, ongunge kwenda yisakulavo olonjila vyosi vi pita ovava vetimba lyo munu.

Citava okuti yiliwa owisu ale yitetiwa alola noke yitelekiwa ovava vaco vanwywa ko mele ale ko nanya kwenda kondalelo, osimbu katwalile cimwe.

Guia da mãe

Por : Benedito Zeferino Kalundungo

Artes e Ofícios

Um grande exemplo de quem quer vencer na vida está bem patente no centro de deficientes físicos afecto a igreja católica no bairro da Camussamba.

São mais de trezentas pessoas deficientes nos membros inferiores e superiores que desempenham uma profissão. Falar-se hoje em dia que uma pessoa é inútil por não ter um braço ou perna é distorcer uma realidade e nós trouxemos nesta página aquilo que fazem muitos destes deficientes um exemplo que deve ser seguido pelos demais.

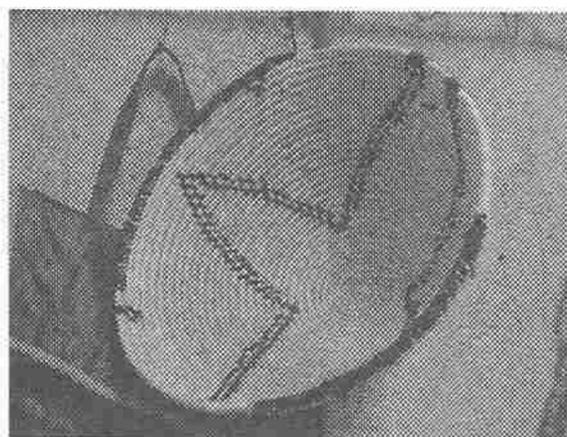
COMO PREPARAR A QUINTA OU BALAIO

Vai-se junto a um rio, nas suas proximidades encontramos uma qualidade de capim que se chama



Fazendo balaio

Evi. Esta qualidade de capim corta-se com catana ou com um outro tipo de instrumento cortante. Enquanto este capim estiver fresco não devemos confeccionar a quinta ou o balaio, porque se o fizer ele estraga-se. Deve-se colocar o capim no sol até quando secar bem. Deve-se preparar algumas fibras de uma árvore chamada Usamba.



Balaio feito

Cava-se e tira-se a raiz e quando estiver seca começa-se a fazer o

trabalho.

Nas cidades onde esta raiz não existe, arranja-se alguma fibra plástica, desfia-se e começa-se o confeccionamento.

NDAMUPI VAPONGAYA OHUMBA KWENDA ONGALO

Tete wenda toke apa pali olwi, vongongo yaco omo osiña owangu vu tukwiwa hati Evi. Noke Evi lyaco lipweyiwa lotana ale vali locikete cimwe citava okuteta owangu waco. Osimbu vu talala kacitava okuti tu tunga ohumba ale ongalo momo nda watunga lowangu vutalala ohumba yaco yinyoleha. Owangu waco wende kutanya oloneke vimwe toke eci olimbuka okuti wakukuta ciwa.

Noke opongiya olondovi vyuti vu tukwiwa hati Usamba. Ofela kosi yuti waco upako olombombo, noke osopola lupi noke onyalehako. Eci wakalimbukile okuti olondovi vyaco vyakukuta, ofetika okutunga.

Ndeci valupale okuti olondovi vyaco kavimolehã, okuvanja yikole vyekenya, otolatola noke ofetika okutonga lohumbo yu tale.

COMO FAZER UMA CAMISOLA DE FRIO OU MEIAS DE CRIANÇA

Primeiro arranja-se duas agulhas.

Ao iniciar o trabalho coloca-se o número de pontos que se pretende fazer o tamanho do casaco ou camisola ou meias.

Para confeccionar o casaco de um adulto é necessário utilizar-se vinte rolos de lã, porém se for de uma criança usa-se apenas dez.



OKUTUTA OVIKUTU VYOMBAMBI ALE OLOHAKU VYOLOÑAÑA

Tete okuvanja utele, kwenda ovotale vaco vo ku tuta vasoka vavali.

Pokufetika okututa ocikutu, tete osokiya ocinãla cayo, otuta kamwe kamwe toke apa ove mwele waseya okututa nda yomõla ale yu kulu.

Pokututa ocikutu cu kulu ci sukila eci ca soka akwi avali ko viña vyu tele.

Pole nda ko mõla opongiya ño eci ca soka ekwi.

COSER COM A MÁQUINA

É necessário arranjar uma máquina apropriada para fazer bordados assim como a sua devida linha. Depois de completar estas coisas começa-se o trabalho que necessita.

No fim do trabalho é necessário rematar com as mãos. O trabalho feito com as mãos é mais vagaroso porque se for o casaco demora uma semana.

Trabalhar com a máquina é muito rápido.



OKUTONGA LO MAQUINA

Lacovo cisukila tete okusanda o maquina yaco yo kutonga kumosi lutele wacovo wo kutonga.

Eci wakatelisile ovina vyaco evi ndeti, ofetika okutunga olohaku, ovikutu ale vali vimwe vikwavo wapanga.

Cisukila okuti eci wakatungile lo maquina, nda ocikutu nda olohaku vyo ñaña vitokekiwa longuya yo peka.

Upange wo kutonga peka vutumãlã naito momo nda ocikutu citumãla eci ca soka osumana yimosi.

Okutonga lo maquina, ciwa calwa momo cosi olinga ciyayulako.

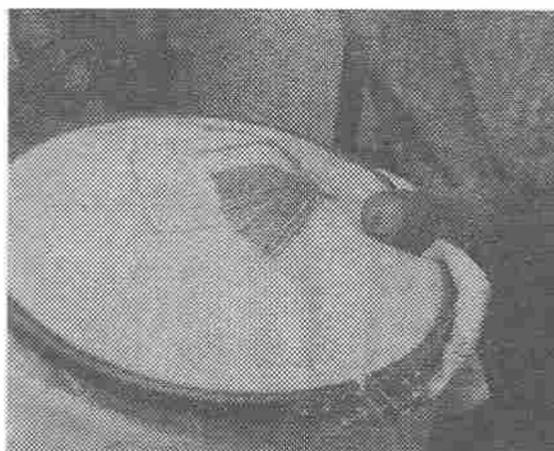
COMO FAZER UM PANO DE LOUÇA

Primeiro prepara-se um tecido e corta-se o tamanho a seu gosto. Seguidamente coloque alguns desenhos também a seu gosto. Passa-se por cima destes desenhos bordando com máquina ou com a agulha de mão, mas é necessário esticar o tecido com o bastidor. É um trabalho muito bonito e fácil. Para aprender esta tarefa é necessário que você veja alguém a fazer.

OKUTONGA OTUNANGA TWOKUPOSWISA VO CIWO

Tete opongiya onanga yimwe yiwa, noke yitetiwe ndomu wapanga.

Vonanga yaco kapamo yiluvyaluvya evi ove mwele



osole, eci wakavikapelemo, citava okuti otungamo lo maquina ale longuya yo peka.

Nda wayongola okutonga lo maquina, kapelako okuti te wavanja elola limwe lya tungiwa le vaya kwenda utale ndakuti onanga yinaliwa ciwa noke yitongiawo ciwa.

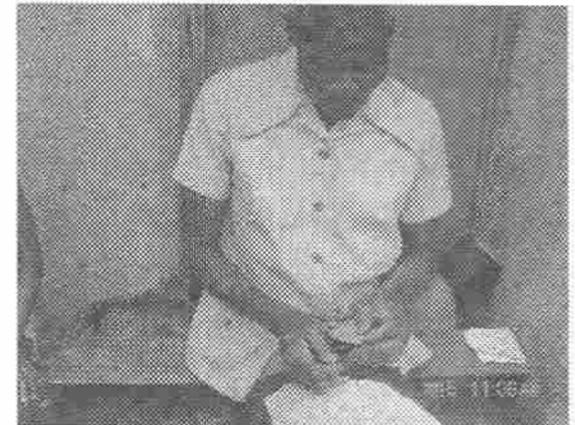
Upange vumwe wa posoka calwa hawo waleluka. Cinene ño nda wamela pamwe pali omanu

valitumbika kovopange ava ndeti.

COMO FAZER UM TAPETE

Primeiro arranja-se um pano qualquer. Seguidamente a linha grossa rija.

Começa-se a trabalhar a partir deste tecido. É muito difícil fazer um tapete porque demora dois meses.



NDATI MUTUNGIWA ONANGA YOKULYATELA

Tete, osanda onanga yimwe ño ndoto. Noke ovanja utele vumwe wakola kumosi lolonguya vimwe vinene calwa, pole vilandiwa volovenda.

Noke vonanga omo ofetikila.



Okututa o tapete catilã calwa ndeci otapete yasoka ndeyi yitungiwa olosãyi vivali.

Angola 2000 aposta no desarmamento

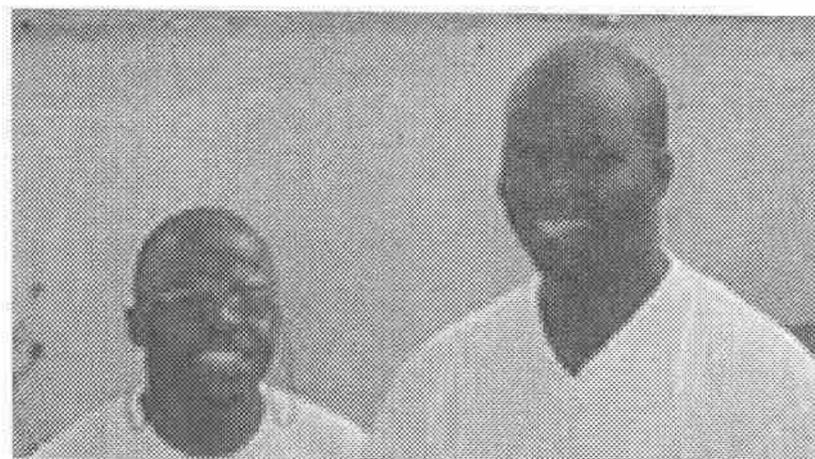
Terminada a guerra no país as atenções estão viradas para o desarmamento da população.

O conflito que o país conheceu até bem pouco tempo fez com que muito material letal ficasse em posse da população.

Hoje não existem motivos para que cada cidadão tenha em sua posse uma arma. Para além de constituir um perigo eminente pode ser um tonífico para a delinquência.

Atenta a estas situações está a organização não governamental Angola 2000, que desde o ano de 2002 trabalha na província do Huambo junto da população civil no sentido de a sensibilizar para o seu desarmamento.

Huambo foi a primeira província do país onde esta organização não governamental começou com os ensaios de sensibilização junto da população de todos os municípios.



João Rocha e Josué Chilundulo, sensibilizadores da Angola 2000 dizem não ser fácil esta tarefa que é de encontrar o consenso nos diversos actores para a questão do desarmamento. É um trabalho complexo, mas fundamental para a consolidação da paz, pois a posse de armas na população representa um perigo para a estabilidade económica, social e política no país.

Actualmente outras mais

organizações têm demonstrado interesse em trabalhar na sensibilização e desarmamento da população.

A polícia nacional também já começou a trabalhar seriamente e a sociedade civil tem prestado intervenções esporádicas.

O mais importante e necessário é que haja conjugação de esforços a todos os níveis para o êxito desta tarefa.

Para João Rocha e Josué Chilundulo o processo de sensibilização levará muito tempo e prometem continuar até que encontrem uma reacção positiva por parte da população, pois o que interessa não é só que as pessoas acatem a mensagem, mas que também dêem provas entregando as armas à polícia nacional.

Algumas estratégias estão a ser traçadas em função do diagnóstico realizado apoiando-se em seminários, como é o caso da possibilidade de trabalhar em estrita colaboração com as entidades religiosas e tradicionais.

Num inquérito realizado no ano de 2002 nas cidades do Huambo e Caála verificou-se que mais de 20% da população possui armas de fogo. Esta é uma cifra não real e que os números podem ser muito superiores porque se sabe que estas duas cidades foram as mais afectadas pela guerra o que obrigou a população a estar armada.

Um dos maiores desejos da Associação Angola 2000 é que as armas estejam sob controlo da polícia, pois é ela que tem a

autoridade legítima de as possuir. Se acontecer transmitirá maior confiança no seio da população.

O passo seguinte seria a destruição deste material na presença da população, assim a confiança seria maior.

Mas o governo tem outro ponto de vista que é de destruir as armas obsoletas e as que estão em boas condições devem ficar sob custódia da Polícia Nacional e Forças Armadas.

Actualmente a Angola 2000 para além do Huambo desenvolve projectos nas províncias de Malanje, Luanda, Benguela e Kuanza Sul.

Por outro lado no município do Londuimbali, Justino Camota funcionário da administração municipal orientou um encontro sobre a importância do desarmamento e solicitou a colaboração de todos na participação activa deste processo entregando voluntariamente as armas às autoridades tradicionais ou aos postos policiais.

Por exemplo no Londuimbali no bairro Feijó um cidadão encontrou escondida junto de um bananal uma arma do tipo AKM tendo levado a mesma ao comando da polícia. No Sambo as autoridades tradicionais afirmam que muitas pessoas estão a entregar as armas voluntariamente e solicitam ao programa 2000 para continuar e estender as suas formações às outras comunidades.

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)